

MESES	PRÊMIOS		IMPORTÂNCIAS SEGURADAS		RELAÇÃO ENTRE OS PRÊMIOS E AS IMPORTÂNCIAS SEGURADAS
	Cr\$	% s/total	Cr\$	% s/total	
Janeiro.....	1.850 000,00	—	555 000 000,00		
Fevereiro.....	3 250 000,00	—	650 000 000,00		
	5 100 000,00	—	1 205 000 000,00		

§ Na Cia. de Seguros X. as importâncias seguradas montam a :

	Cr\$
Ramo incêndio	793.920.000,00
Ramo transporte	396.960.000,00
Ramo roubo, fidelidade, vidro, granizo	198.480.000,00

Representar, por um gráfico de setores, os dados acima.

§ Calcular as Percentagens abaixo: (*Vide tabelas acima e à direita*).

- A média aritmética
- A mediana
- O ponto médio da classe 20 a 30 é

Dada a seguinte distribuição de frequências:

CLASSES	FREQUÊNCIAS
I — E	
0 — 10	3
10 — 20	10
20 — 30	15
30 — 40	22
40 — 50	33
50 — 60	37
60 — 70	86
70 — 80	43
80 — 90	20
90 — 100	11

I = inclusive
E = exclusive

APERFEIÇOAMENTO

Problemas paralelos à realização de concursos

OSWALDO FETTERMANN

I

INQUÉRITO JUNTO A POSSÍVEIS CLIENTELAS

A organização de cursos, num perfeito sistema de elaboração de um bom programa sobre adestramento profissional, não prescinde da adoção de várias medidas paralelas, destinadas a propiciar os elementos informativos necessários à fixação das linhas diretoras, ou do roteiro que o administrador atento deva observar, já na fase de levantamento de dados, já no período de implantação do curso, já no estágio de pleno desenvolvimento das atividades. Parece-nos que, assim como há mister que

as fainas iniciais sejam orientadas por meticolosos e afincados estudos, assim também urge que o sejam os trabalhos subsequêntes a essa fase. Cumpre, por conseguinte, fazer, de comêço, um cuidadoso trabalho de sondagem, de sorte que nenhum curso seja instituído sem prévio e bem meditado exame de tôdas as razões invocadas para a sua criação. A nosso ver, não basta a simples presunção de existir clientela certa para o curso em esbôço: insta, para o bom êxito do empreendimento, que se tenha prova objetiva da existência dessa clientela, que se conheça a sua situação no Serviço Pú-

blico, os seus propósitos e as suas reais necessidades no tocante aos problemas de aprimoramento intelectual, profissional ou cultural. E' mister, ainda e principalmente, que o curso projetado atenda aos interesses da administração, isso é, que êle seja de tal natureza que possa vir a contribuir seguramente para a melhoria e maior eficiência dos serviços públicos.

Ora um dos recursos que, a nosso vêr, poderão levar a tais resultados é a utilização de inquéritos entre indivíduos que, por determinados motivos, nos pareçam interessados na realização desse ou daquele curso. E, constituindo, ainda, uma experimentação em nossa gerência de pessoal, êsses inquéritos, provavelmente, se ressentirão de falhas, mas o saber técnico e o espírito científico de seus aplicadores hão de suprir, por certo, as lacunas registadas, e do trato direto do assunto lhes advirá, indubitavelmente, uma preciosa experiência, a que o administrador diligente há de decorrer para a revisão racional de seus planos de trabalho.

De nossa parte, reputamos êsses inquéritos de iniludível importância; e, entre fins de 1942 e início de 1944, quando na chefia da Secção de Pesquisas e Estudos da então Divisão de Aperfeiçoamento, procuramos dar-lhes o relêvo que merecem, em propugnando pelo seu emprêgo sistemático, sempre que se cogitava em criar cursos ainda não tentados em nosso meio, ou relacionados com carreiras dependentes de análise fisiográfica. E, no sentido de os pôr à prova, sugerimos o seu uso nas tarefas preliminares de organização de uma série de cursos inscritos nos programas de trabalho daquela Divisão, entre os quais, por constituirem uma inovação em nosso Serviço Público, estavam a pedir um cuidado todo especial os *Cursos por correspondência*, previstos pelo art. 40 do Decreto n.º 9.294, de 27 de abril de 1942:

"Poderão ser organizados, para efeito de treinamento de pessoal lotado em serviços e repartições federais nos Estados, cursos por correspondência e pelo rádio".

Para a coleta dos elementos necessários à organização desses cursos, pareceu azado o momento para se proceder a tais inquéritos entre os servidores de certas carreiras, lotados em repartições situadas fora desta Capital. Para isso, a referida Secção escorçou um tipo de questionário que, acompanhado de uma circular, seria enviado diretamente a cada servidor abrangido pelo censo. Ao

mesmo tempo, solicitar-se-ia a colaboração dos chefes e diretores das repartições; e, com os elementos informativos assim obtidos, de duas fontes diferentes, dar-se-ia, então, início à programação dos cursos. Êsse questionário, que, por várias razões, teve a sua remessa adiada, era o seguinte:

COLETA DE ELEMENTOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E PELO RÁDIO (*)

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I — Os cursos de correspondência e pelo rádio, — como quaisquer outros mantidos pelo Departamento Administrativo do Serviço Público, — são inteiramente gratuitos, e visam não só ao aperfeiçoamento dos servidores do Estado, mas também à formação de reservas para os quadros da Administração Pública.

II — O questionário abaixo — cujo preenchimento não prejudicará de nenhum modo o servidor, quer no tocante à sua retribuição quer no que diz respeito à sua promoção ou melhoria, e que não tem outro fim senão o de fornecer elementos para a boa organização dos cursos, poderá ser enviado diretamente pelo servidor à Divisão de Aperfeiçoamento, independentemente de qualquer visto, ou interferência da autoridade a que estiver subordinado.

III — O servidor deverá preencher êste questionário com absoluta sinceridade e sem o mínimo receio.

DADOS RELATIVOS AO SERVIDOR

Nome:
 Filho de..... e
 de.....
 Nascido no dia..... de..... de 1.....,

(*) O decreto n.º 9.294, de 27 de abril de 1942, que regulamenta os Cursos de Administração instituídos pelo Decreto-lei n.º 2.804 de 21 de novembro de 1940, dispõe o seguinte:

"Art. 40. Poderão ser organizados, para efeito de treinamento do pessoal lotado em serviços e repartições federais nos Estados, cursos por correspondência e pelo rádio.

"Art. 41. A juízo do Presidente do D.A.S.P., poderão ser instalados nos Estados, em que o número de servidores federais fôr elevado, os cursos previstos pelo presente decreto".

tural, com que lutam, nos centros onde exercem suas atividades.

Seria ideal que se estendessem até aí cursos extra-funcionais e de adestramento em serviço, como os que se estão realizando no Rio de Janeiro. Mas, presentemente, tal empreendimento se torna difícil, tanto por falta de meios como por demandar pesquisas e estudos que ainda estão sendo feitos.

A falta, entretanto, poderá ser suprida em parte, com a realização de cursos por correspondência, especialmente organizados para o aperfeiçoamento dos servidores lotados nas repartições do interior e ministrados mediante o envio de súmulas das aulas dos cursos aqui realizados e lições especialmente elaboradas com os respectivos problemas, de conformidade com as secções especializadas.

Assim, Sr. Diretor, comunicando-lhe o propósito dêste Departamento no que concerne à política de aperfeiçoamento do servidor do Estado, venho solicitar de Vossa Senhoria a maior cooperação para que tal programa seja eficientemente realizado.

Um cooperação mais ativa de Vossa Senhoria consistiria ainda em informar a esta Divisão as carreiras, ou funções, com mais urgência necessitam de aperfeiçoamento técnico e cultural, e, conseqüentemente, aconselhem a pronta organização dos cursos de correspondência.

Junto envio um exemplar do questionário que será remetido aos servidores aí lotados encarecendo as sugestões e crítica de Vossa Senhoria a respeito.

Louvados em tais sugestões, mais facilmente os técnicos dêste Departamento poderão sistematizar as matérias e programar os cursos, estabelecendo normas didáticas adequadas e estudando os processos de contróle capazes de assegurar, em tôda a plenitude, o bom êxito da iniciativa.

Na certeza de que compreenderá os altos propósitos que inspiram esta Divisão no traçar o referido programa, aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria os protestos de minha alta estima e mais distinta consideração.

OBRAS PÚBLICAS

Normas sôbre equipamentos

LUCÍLIO BRIGGS

ENTRE os trabalhos que compete à Divisão de Edifícios Públicos realizar, a elaboração de normas apresenta-se em primeiro plano, não só pela amplitude das atribuições regimentais como também pelos resultados que podem ser conseguidos para melhoria dos serviços públicos.

As dificuldades na elaboração de normas, no entanto, são inúmeras e justificam a morosidade com que são produzidas.

Em todos os países é facilmente verificável que o desenvolvimento das atividades normativas adquire maior vigor durante o desenrolar dos conflitos ou para auxiliar o aumento do potencial econômico e estabelecer, não só uma medida eficaz para enfrentar os desajustamentos nas relações de comércio internacionais, como facilitar a produção e permitir regularizar o consumo interno.

Verifica-se, então, que nos períodos de maior ansiedade as normas técnicas surgem e são obede-

cidas pela formação de uma consciência generalizada de necessidade em face da situação, a redução do sentimento egoístico do indivíduo e a integração da coletividade para a realização de um trabalho de cooperação e colaboração. E' êste trabalho de cooperação, justamente, o meio e o mecanismo apropriado para a elaboração das normas o que explica o maior ímpeto na elaboração de normas nas épocas anormais.

No setor restrito do Serviço Público o mesmo fato se observa e a grande dificuldade para obter um desenvolvimento rápido reside no fato de que não há uma motivação suficientemente forte para provocar um desejo generalizado de colaboração; aliás, essa dificuldade é resultante, também, da falta de compreensão da necessidade imperiosa de estabelecer normas que fixem uma orientação uniforme a seguir na solução de problemas idênticos que, continuamente, aparecem porque, isolada-